

A nossa civilização afunda-se porque deixámos aumentar, ao mesmo tempo, a riqueza que apodrece o indivíduo e a pobreza que o amesquinha e atrofia.

ALEXIS CARREL

ANO III—N.º 67  
SETEMBRO  
1  
1 9 5 5

AVENÇA



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## CONSEQUENCIAS DE MITOS

**Q**UINZE dias passados sobre a anunciada invasão «decisiva» da Índia Portuguesa, mais nítido se nos vem tornando o artificialismo do mundo em que vivemos.

Não é só o caso de Goa que nos convida à meditação. São ainda os ecos longínquos do Tonquim e da Coreia, é a situação interna sudanesa, é o vulcão, aqui próximo, do norte de África.

Se vírmos bem, se descermos às causas profundas, não será difícil concluir que tudo provem dos mitos que nos legou a filosofia enciclopédica do século XVIII.

## Jogos Florais da Praia da Rocha

**O** Casino da Praia da Rocha, este ano confiado à proficiente direcção do sr. Capitão Filipe Barros, resolveu dar esta época à sua festa dos Jogos Florais, tão rica em tradições de beleza, o maior realce.

Acedeu gentilmente a honrar o Algarve com a sua colaboração o ilustre poeta Ramiro Guedes de Campos, que será este ano o Mantenedor dos Jogos Florais, cuja apresentação fará numa brilhante alocução em prosa e verso.

O mote a glosar, uma linda quadra expressamente escrita pelo poeta Ramiro Guedes de Campos, será o seguinte:

*Teu nome escrevi na areia...  
Logo as ondas, uma a uma,  
Vieram, na maré cheia  
Borda-lo em rendas de espuma.*

As produções, dactilografadas, deverão ser enviadas, na forma do costume, até às 24 horas do dia 8 de Setembro à Comissão Organizadora dos Jogos Florais, Casino da Praia da Rocha.

As modalidades são: Poesia em Louvor do Algarve—Soneto—Poesia obrigada a mote—Quadra—Quadra ligeira.

## LOULÉ E QUARTEIRA

## Junta de Turismo ou Comissão Municipal de Turismo?

**N**O penúltimo número de «A Voz de Loulé» alguém, cujo nome ignoramos, lançava a ideia de criar a Comissão Municipal de Turismo do Concelho de Loulé, que englobaria as suas atribuições as que actualmente estão confiadas à Junta de Turismo de Quarteira.

E, convidava as pessoas que se interessassem pelo assunto, a expender a sua opinião, no intuito de conseguir que se abrisse debate público sobre tão momentoso problema.

Acudo à estacada com aquele desejo, que sempre tive, de colaborar em obra construtiva e de ajudar, pelo menos, com alguma parcela de boa vontade, que se faça a luz que o articulista citado, tem em vista.

Quarteira, afóra os melhoramentos que a Municipalidade de Loulé, tem

promovido, não tem, há mais de 6 anos, realizado ou beneficiado da realização de qualquer progresso que se possa classificar de categoria ou espécie turística.

Afoitou-se com o assunto da luz e da transformação da corrente—melhoramentos que competem mais à Câmara que ao organismo turístico e além da notável receita que investiu e lhe ficou a fazer falta, criou um encargo de conservação e manutenção que absorve todo o rendimento da Junta.

E afinal o que se perdia se tivesse entregue a um concessionário a produção e distribuição de energia eléctrica?

Tinha-se ganho luz permanente de noite e de dia e libertava-se a Junta

(Continuação na 4.ª página)

## D. Maria Campina

**A** nossa ilustre conterrânea sr.ª D. Maria Campina, foi prestada no passado dia 6 de Agosto, no Funchal justa e significativa homenagem ao seu talento musical e proficiência, pela Academia de Música da Madeira, ao deixar o cargo de Directora daquele importante estabelecimento de cultura, de que foi professora desde a sua fundação.

Tendo por razões de ordem familiar, perfeitamente atendíveis, a jun-



ção a seu marido que importantes interesses ligam ao concelho de Loures, no continente, de deixar a direcção daquela Academia, foi-lhe prestada grandiosa homenagem com descerramento do seu retrato numa das salas daquele importante estabelecimento de ensino cultural e a oferta de uma salva de prata como lembrança que ficasse a atestar a saudade e consideração dos seus colegas e alunos.

Presidiu à sessão solene, para esse efeito realizada, o sr. Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional de Lisboa, ladeado pela homenagem e pelas pessoas mais representativas daquela Ilha como o Presidente da Câmara Municipal do Funchal, representante do Presidente da Junta Geral do Distrito, Presidente da Comissão Administrativa da Academia

(Continuação na 5.ª página)

## Formatura em engenharia química

**C**OM elevada classificação concluiu a sua formatura o nosso distinto conterrâneo e prezado assinante sr. José Maria Teixeira Farrajota Cavaco, filho do nosso estimado amigo sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco, digno gerente da Filial do Banco do Algarve, nesta localidade.

O novo engenheiro desde muito jovem manifestou sempre altas qualidades de inteligência, tendo obtido o prémio nacional no seu 7.º ano do Liceu e, por mais de uma vez, o prémio estabelecido pela Câmara para o mais distinto aluno louletano do Curso Superior.

## QUARTEIRA

**N**ÃO há qualquer dúvida de que seja Quarteira a praia mais frequentada do Algarve.

Não é de facto a Praia preferida pela classe social a que se convencionou denominar «élite» e que reúne um escol das pessoas mais destacadas nas diferentes actividades de cada terra algarvia.

Mas, é incontestavelmente, uma praia preferida pela grande massa popular do Baixo Alentejo e de muitos concelhos limítrofes do nosso e sobretudo pela população das sete freguesias rurais do mais populoso concelho algarvio.

Isto produz, evidentemente, uma heterogeneidade de frequência, um amálgama de posições, categorias, hierarquias ou classes, onde se encontra do mais alto ao mais humilde valor social.

## Padre João Martiniano Correia Matos

**P**OR determinação do Rev.º Prelado desta Diocese foi colocado em Portimão, como coadjutor do respectivo pároco, o Padre João Martiniano Correia Matos, que em Loulé era conhecido apenas pela designação carinhosa de «Padre Matos».

Sacerdote dotado de vasta e profunda cultura, aliada a uma extrema bondade de alma e um desprendimento absoluto pelos in-

(Continuação na 2.ª página)

Talvez por isso, se nota uma certa desagregação no convívio desta multidão, uma determinada disparidade de preferências, uma profunda diversidade de opiniões, preconceitos e formas de agir e reagir.

Mas, quem quer que seja, que se proponha encarar a sério, qualquer projecto de engrandecimento, melhoria de condições do meio local de carácter turístico, ou para exploração de divertimentos públicos, tem considerar, pensar e estudar o fenómeno da qualidade da frequên-

(Continuação na 6.ª página)

## NOITE ANDALUZA em QUARTEIRA com a famosa orquestra MOLERO

**O**S diletantes da boa música vão ter ocasião de apreciar um rico conjunto de música ligeira e de dança na noite da próxima segunda-feira, 5 do corrente, na esplanada do Turismo da Praia de Quarteira. Trata-se nada mais nada menos da grande Orquestra Molero, com os seus 10 exímios executantes, —um agrupamento de categoria internacional—que vem à nossa praia expressamente contratada pela comissão de Festas do Carnaval louletano, para abrilhantar a noite de festa à andaluza.

Com a gentil colaboração da Junta de Turismo da Praia de Quarteira a Comissão do nosso Carnaval vai assim promover, integrado no ciclo festivo das Bodas de Ouro do entrudo louletano, a sua primeira realização festiva, o

qual promete ficar memorável. Nesta extraordinária noite de festa espanhola, cujo recinto será ornamentado sob sugestões de verbenas do país vizinho, haverá exibição de danças e cantares de Espanha, por excelentes bailarinos e vocalistas espanhóis e ainda a «Festas dos Mantons» com a intervenção das gentis senhoras das praias algarvias.

Para este concurso, um júri composto por cinco senhoras, escolherá os 3 mais lindos mantons aos quais serão atribuídos os prémios respectivos.

Na Tabacaria do sr. Manuel Lopes, está aberta a inscrição de passageiros para os auto-carros alugados pela organização, para maior facilidade de deslocação de todas as pessoas que desejem assistir a este espectáculo.



# Problemas Agrícolas do ALGARVE

## Uma Carta para longe

(Continuação do número anterior)

Se o Algarve não segue o mesmo caminho de seleccionar e reduzir o número de amendoeiras não é porque o Posto Agrário de Sotavento, em Tavira, as não possuía, de origem espanhola.

Mais uma vez se diz que não é só a quantidade de amêndoa produzida por árvore que conta, mas sim o seu maior tamanho que permitiu, por exemplo, em 1953, o Norte do País, exportar 815 tons. de amêndoa extra enquanto o Algarve apenas exportou 81 tons.

E' certo que a nossa provincia tem a seu favor a maior doçura do seu fruto, mas hoje já existem variedades que produzem bem nas regiões frias, com qualidades idênticas às amêndoas do Sul.

Quanto ao figo, explicou o sr. eng.º Brito Soares que o maior valor do figo turco em relação ao figo flôr algarvio não se deve apenas à qualidade mais fina e de maior volume daquele (dizendo, a propósito, que na Estação de Fruticultura de Palmela já se estão a cultivar variedades de figueiras turcas para adoptar no nosso país). A maior valia do figo turco — cerca do dobro do nosso — resulta, em grande parte, do rotineirismo do lavrador algarvio, acompanhado de uma certa falta de confiança no Organismo que superintende na exportação. Assim, enquanto o produtor da Turquia, depois de colher os seus figos, os expurga logo nas câmaras de fumigação, e imediatamente os entrega à Organização que se encarrega da embalagem e exportação — o lavrador algarvio, na maioria, não expurga os figos, entulha-os em condições deficientes, e quantas vezes molhando-os, o que vai aumentar as possibilidades de fermentações, que mais os desvaloriza. E a propósito, disse que há mais de 1 século, o nosso grande Bispo D. Francisco Gomes de Avelar já recomendava, em apropriação pastoral, que tal se não fizesse...

Por outro lado, tem sucedido que anos antecedentes a Junta Nacional das Frutas concedeu prémios para a construção de câmaras de expurgo e de tulhas para a guarda de figos, prémios esses que iam até metade da despesa efectuada. Porém, o que se verificou foi que precisamente aquela grande maioria de pequenos lavradores que devia concorrer a estes subsídios não o fez, e, assim, de 50 contos destinados a este fim, durante um ano, apenas foram aproveitados 5 contos!!

Informa ainda o sr. Presidente da

## PROPRIEDADES VENDEM-SE

Uma em S João da Venda, junto à Estrada Nacional e outra na Campina de Baixo, ambas com amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e oliveiras.

Tratar com Horário Pinto Gago — Loulé.

Junta Nacional das Frutas que vão ser divulgados os trabalhos de investigação sobre o modo de combate às doenças da figueira, acabados de concluir por agrónomos portugueses, por incumbência da Organização Corporativa.

Das considerações do sr. eng.º Brito Soares, que foram atentamente escutadas pela assistência, podemos tirar as conclusões e fazer os comentários seguintes:

1.º — O que tem impedido de pôr em execução as medidas de combate às pragas da agricultura tem sido a dificuldade em obter a receita necessária para esta despesa. Como é de conhecimento geral, a Lei de Meios impede que as taxas cobradas pelos Organismos de Coordenação Económica possam ser agravadas ou que sejam criadas novas taxas, embora se verifique que a cobrança dos 2.000 contos por ano, redundaria em benefício, para a lavoura algarvia, de várias vezes esta verba, uma vez que fossem postas em execução as medidas estudadas.

Basta dizer que na Reunião internacional dos peritos na luta contra a mosca da azeitona, realizada em Florença, em 1953, com a assistência de delegados portugueses, avaliaram-se perdas médias anuais em azeite, nalguns países, como segue:

Itália: 25%; Grécia: 30-35%; Israel: 20-60%; Yugoslávia: 20-40%; Chipre: 15-20% e Espanha: 5%.

Por isso supomos não errar muito, calculando as perdas médias anuais do azeite no Algarve em 30%, ou seja, cerca de 9.000 contos por ano.

Qual será o prejuízo sobre os citrinos e outros frutos, assim como da formiga argentina e outras pragas da agricultura algarvia?

(CONTINUA)

## ECOS DE SALIR

Nos dias 14 e 15 de Setembro, realiza-se nesta localidade a tradicional «Feira de Salir» uma das maiores e mais concorridas do nosso concelho.

Além das diversas barracas de quinquilharias, ourivesaria, tecidos, sapataria, louças, vidros, comidas, divertimentos e outras atracções, faz parte uma extensa corredoura, e ainda gados de diversas espécies.

Costumam efectuar-se grandes transações de cortiças e frutos secos.

— Continuam as pesquisas de água para o abastecimento público, tendo sido já encontrado uma nascente que dá 132 litros de água por minuto. Os trabalhos prosseguem.

C.

Meu caro...

HOJE, bom amigo, escrevo-te pela última vez nestas férias de dois rápidos meses, tão rápidos que pareceram apenas de pouco mais de algumas horas.

Não tenho a intenção, nem teria a possibilidade, de fazer-te uma descrição completa do que foram estes tempos bem passados, na praia, no campo, na serra. Até por não crer nestes casos facilmente existir uma pena suficiente precisa e vigorosa para poder dar uma impressão, ainda que fugidia, destes reinos meridionais.

Reinos, efectivamente, porque, por certo espírito, ainda estas paragens pertencem ao domínio árabe, e, igualmente, quase não são bem portuguesas no conceito de alguns nossos concidadãos. Nas mesmas colunas deste jornal já muito propriamente se escreveu a respeito da continuidade na consideração dos dois reinos, Portugal e Algarves, através de uma cisão mesmo não desaparecida — parece — com 1910.

Julgo até haver quem considere esta região como algo de estranho e de certo modo misterioso, e ainda recentemente, em viagem, uns companheiros de ocasião me asseguraram que conheciam Portugal palmo a palmo... do Tejo para cima! Um deles, porém, tinha já entrado alguns poucos quilómetros no país castigano. E de uma vez já alcançara certa cidade alentejana — o que me contou, com heróicos ares triunfais, talvez como, há 500 anos, qualquer audacioso navegador falaria de mais umas milhas navegadas ao longo da costa africana, a caminho de reinos desconhecidos.

— Reinos desconhecidos, também neste caso?

— E' evidente, meu amigo. O Algarve é, para muito boa gente, apenas uma região longínqua, árabe, onde se produzem certas passas afamadas e há, uma vez por ano, o cenário grandioso das amendoeiras em flor.

No entanto, tu não desconheces a existência das suas belas Praias; não esqueças as suas maravilhosas Termas, aliás por muitos Homens esquecidas; não ignoras que o Algarve possui esse admirável Clima mediterrânico que, com temperatura «notavelmente elevada», eferece invernos de surpreendente amenidade; não deixas de recordar, pela lembrança do Promontório de Sagres, a epopeia grandiloqua dos Descobrimentos...

Poderás dizer que te escrevo demasiado tarde, que preferirias conhecer as praias, visitando-as na época estival. Sem dúvida. Mas também não esqueças que a nossa encantadora Praia da Rocha, por exemplo, linda e bela ainda sem o concurso do elemento humano, está indicada, pela posição oro-geográfica e condições ambientais, com uma esplêndida estância de Inverno. (Ingleses, lá os vimos nós a tomar banho, em Janeiro).

Se aqui chegares, ainda nestes seguintes meses, poderás verificar a delicia que é passar certas manhãs ou algumas tardes autenticamente primaveris olhando o cerúleo Oceano e o Céu por cima, limpo e tão azul como ele.

E poderás observar esse panorama inédito (que muitas pessoas desconhecem, ou suficientemente não avaliam), das figueiras despidas, sem uma única folha, com seus elegantes ramos de figuras caprichosas, que descem do tronco nua até ao solo para depois, em curva graciosa, de novo subirem — quais gigantes candelabros naturais, de estranha configuração. Pessoa amiga ainda há pouco me dizia que, a par das amendoeiras em flor, era este um aspecto por que nunca esquecerá, ela, beiroa impenitente, o «risinho e encantador Algarve».

Plena a alma de satisfação — afirmo-te sem exagero e posso prová-lo com sinceridade — parto destas férias deliciado pelo tanto que me agradou, nos meses passados neste belo rincão de Portugal.

O Mar imenso, na sua eterna lição de calma e grandiosidade; a luminosidade meridional do Céu mais azul que já mais contemplei; a religiosidade velada das noites luarentas que

## A António Aleixo

E' certo. Não nasceste em berço de ouro e algumas vezes te faltou o pão.

Da «sorte grande» ouviu-se o teu pregão, da «sorte» que não tinhas, bom agouro.

Assim, passa na vida, tanta gente, que a sorte oferece pela própria mão, mas parece que estranha maldição lhe reserva um destino diferente.

Se hoje teu nome cito, alguém responde:

— António Aleixo... Já morreu. Aonde?

Quando? Ah! Já sei. Tenho uma ideia vaga...

E' muito fraca no homem a memória, e dos humildes nunca reza a História. Só teus versos o Tempo não apaga.

30/5/55

Manuel Pedroso Gonçalves

## Padre João Martiniano Cartas ao Director Correia Matos

(Continuação da 1.ª página)

teresses materiais, era carinhosamente estimado nesta vila.

Sabendo contemporizar com dignidade e elevação com qualquer classe social, só conquistou amigos e simpatias deixando portanto a sua saída desta Vila, uma saudade viva do seu convívio e do seu trato.

Desejamos lhe as melhores felicidades no posto que lhe foi distribuído mas podemos dizer que deixa uma lacuna grande, sobretudo entre os mais novos, que será difícil de preencher e que representará mais um golpe no já tão desfalcado património de valores intelectuais e de cultores do espírito, da nossa Vila.

## AGENTES

Precisam-se no Algarve, para acreditada marca de lições, champanhes, máquinas de costura e outros artigos de fácil colocação. Resposta ao Apartado 70—FARO.

nos castelos lembram moiras encantadas, debruçadas sobre a imensidão prateada no oceano a reflectir os brandos raios do Luar; o bulício do Litoral, de formação sedimentar, arenoso e saibroso; a graciosidade do Barrocal, na parte média, com suaves elevações; a paisagem diferente, da Serra, ao Norte, montanhosa; a estranha flora da provincia com a menor pluviosidade do Continente português (até à mínima de 418mm anuais no Algarve oriental); toda a Poesia, Movimento e Cor duma região cujos habitantes parece guardarem a melhor tradição mourisca, conservada, através de séculos, nos mais insignificantes pormenores da vida real — tudo isto, meu bom amigo, neste momento como sempre, não posso eu deixar de lembrar, gostosamente tocando pelo «doce espinho» da Saudade.

Poderá pensar-se muito diferentes coisas do Algarve, fazendo-lhe iniquidade que não merece, mas para quem aqui passe umas férias, em qualquer época do ano — que o Algarve, acentuo, não são só as amendoeiras em flor — não será difícil reconhecer a justiça de lhe tributar os louvores a que tem direito!

Rocheta Gomes

## CAFÉS

LEAMOS num dos recentes números do nosso quinzenário, que havia falta de cafés em Loulé e que conviria instalar uma casa desse género, cuja falta muito se faz sentir.

Será efectivamente assim? Será a falta de um estabelecimento mais que se faz notar?

Cremos que não, pois os cafés que existem, ou as casas taxadas com esse nome, são mais do que suficientes, ou são até demais.

O que se torna necessário, a nosso ver, é criar uma escola de dirigentes e um curso de educação e de higiene para alguns frequentadores de cafés.

Será admissível que se apresentem nas esplanadas dos cafés pessoas sujas, mal calçadas, mal barbeadas, emporcalhadas ao máximo, sujando as cadeiras onde se sentam, deixando nelas até parasitas demonstrativos da falta de higiene que usam os seus pos

(Continuação na 3.ª página)

## Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade

## Alberto José Cristóvão da Piedade

## Missa do 1.º aniversário

Passando no próximo dia 13 do corrente o 1.º aniversário do trágico desastre em que ambos perderam a vida, a família vem por este meio participar a todas as pessoas amigas e de suas relações, que pelas 9 horas desse dia, será celebrada missa na Igreja da Matriz, pelo eterno descanso destes saudosos e nunca esquecidos irmãos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

# ADUBOS CUF

**Superfosfatos**  
**Sulfato de amónio**  
**Nitro-amonical CUF**  
**Cianamida**  
**Nitrato de sódio**  
**Clorete de potássio**  
**Sulfato de potássio**  
**Adubos Mistos**

Descontos para revenda

**Manuel da Costa & Brito, L.ª**

Rua do Mercado e Rua 1.º de Dezembro

Telef. 226 e 22

L O U L É



# "Loulé... em retrato"

A preocupação de muitas pessoas — na maior parte das vezes, mais do que a minha — leva-os a interrogarem-se e a interrogarem-me como consigo assunto para estes retratos de Loulé. E algumas vezes, passam por mim e, sobretudo, se me veem fora da rota habitual, esboçam um sorrisinho trocista e não fogem ao comentários mordaz: «Anda à procura de assunto, para o «Loulé... em retrato?»

Mas, os assuntos não faltam, felizmente, desde o Análise Filipe e a Volta a Portugal, de que anda a vila cheia, do engraxador, ao mais alto e categorizado elemento local, até à falta de luz na Avenida, aos preços do figo, da alfarroba e amendoz.

Mas para se ver bem o que é um retrato de Loulé, a evolução do nível mental e social de Loulé, desta vila que, no dizer de alguns naturais, é a melhor do mundo, abordemos o assunto de Amália Rodrigues, que dominou a semana passada. Vamos, por isso, a Quarteira, onde às 17 horas do passado dia 22, o movimento era qualquer coisa de fenomenal. A psicose Amália, dominava todos, desde homens do mar ao mais elegante veraneante. E das raparigas dos 12 (ida de em que, agora, se começa a ter pretensões) até às senhoras de 60 ou 70, o contágio era delirante.

Vivia-se uma epidemia de Amália que trouxe a população fixa e veraneante, a deambular pelas ruas, numa imagem de formigueiro humano interminável que começava nas «Quatro Estradas» e se estendia até à beira-mar. Só se ouvia: «A que horas chega?» «ela vem cá jantar?»

O padeiro afirmava que no dia seguinte não havia pão; o marítimo que faltaria o peixe, pois nessa noite ninguém trabalhava. Toda a actividade mental e física se consubstanciava em falar da Amália e em procurar ver a Amália. Como exemplo de loucura colectiva seria difícil encontrar motivo mais palpitante.

Veio a hora do jantar e tudo murcho, tudo despeitado pela espera frustrada, mas cheios de fé «que ela havia de chegar» engoliram-se as sopas, num ápice, quase sem mastigar, para voltar à preocupação dominante: «Amália».

Quando alfin chegou a grande «virtuosa do fado» a desorientação atingiu o de-

(Continuação da 1.ª página)

## Fantasia Associação de Assistência

### à MENDICIDADE

Minha vida não é longa, nem é curta,  
(todavia  
não é a vida vulgar dum homem in-  
(vulgar,  
não é a vida invulgar dum homem  
[vulgar.  
Não a sei classificar...

Porém, não é igual em cada dia  
Nem tão diferente que dê que pensar...

A vida vulgar dum homem esquisito?  
A vida esquisita dum homem vulgar?  
—O que muita vez repito  
Não o posso suportar...

Há qualquer coisa, em mim, que não  
(está certa  
e que urge modificar.  
Talvez então eu possa  
tolerar,  
que a vida do dia-a-dia, não esteja  
(sempre a mudár.

Sinto frustrado o meu esforço  
para uma libertação  
quizesse poder ser Eu  
quizesse... mas quero em vão.

No entanto, quanta vez,  
gosto de ser como sou  
e de ter feito o que fiz.

Mas, mesmo assim, nunca estou  
satisfeito do que sou,  
nunca me sinto feliz.

Porquê? Mas se eu queria estar con-  
tente

Satisfeito do que tenho.  
Ser igual a toda a gente...

Por que hei-de ser como sou  
se eu quero ser diferente?

Lançando p'ra traz o olhar  
à infância tão querida  
toda envolta na ilusão,  
vejo, a espaços, cintilar  
recordações duma vida  
que não foi vivida em vão.

Quanta vez realizei  
tudo aquilo que sonhei  
e bastou estender a mão  
para obter o que pedi,  
e nem mesmo, achei, aí,  
a plena satisfação.

O inferno da minha vida  
está todo dentro de mim.  
O pior é que não sou  
capaz de ser assim.

Quando o mundo à minha volta  
brinca e ri á rédea solta  
só eu não tenho alegria.  
E sem motivo ou razão  
de mão dada à fantasia  
cavalcando a ilusão  
vou galopando nas pistas do país da  
(Solidão.

Minha cabeça perdida  
sem motivo, sem razão  
vive, alheada, esquecida

recordações duma vida  
que não foi vivida em vão.

Lisboa, Maio, 1955.

Manuel Pedrosa Gonçalves

## Panelas de pressão

'Austria Emil'

em aço esmaltado

Distribuidores

União de Mercadorias  
do Algarve, Lda.

## AUSTIN

Vende-se por 6 contos um  
automóvel Austin, em bom  
estado. Nesta redacção se  
informa.

## Agradecimento

A família de Maria da Piedade Murta, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada a saudosa extinta e bem assim a todas aquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, quando da doença que a vitimou.

A todos, a expressão sincera do seu reconhecimento.

Ginginha Santo António  
e Eduardino  
As melhores do País

Vende por grosso e a  
retalho o depositário no  
Algarve

M. Brito da Mana  
Telefone 18 Loulé

## RISOCILINA

?

## Casa de Saúde de Loulé

Director Clínico — DR. ANTÓNIO FRADE

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz, ouvidos e garganta  
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações  
Consultas no 1.º sábado e 3.º de cada mês

DR. ANTÓNIO FRADE

Doenças de crianças e Clínica Geral  
Consultas em todos os dias úteis

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

Admissão de parturientes

Telefone 52 LOULÉ

UMPRIMOS, gostosamente, o indeclinável dever de agradecer às generosas pessoas que têm auxiliado ultimamente a nossa humanitária obra, quer oferecendo arroz, feijão, azeite, etc., quer oferecendo esplendidos figos secos, ótimos complementos das saudáveis e bem confeccionadas refeições que distribuímos, quer ainda inscrevendo-se como sócios na nossa prestante Associação, ou ainda mandando aumentar a sua cotização.

Bem hajam aqueles que belamente a compreendem e porfiem em ajudar tão apreciável obra de carácter social como a que vimos desenvolvendo.

Se repararmos em quanta melhoria se nota, não podemos deixar de ficar encantados. Quem observar que os pobresinhos já capricham em se apresentar melhor vestidos e asseados, há de sentir uma íntima consolação e uma satisfação de consciência que nada pode ultrapassar.

Ver passar os mesmos mendigos que víamos á tempos sujos, andrajosos e, porque não dizer, quase repelentes, agora limpos, asseados, com a alegria a resplandecer-lhes nos semblantes e prazer em se apresentar bem vestidos, que diferença santo Deus!

E' que alguns mendigos, tendo verificado com toda a confiança que são tratados e assistidos com inextinguível carinho e com a saudável alimentação e algumas outras ajudas que é possível proporcionar-lhes, adquiriram confiança e fé, e, tendo verificado que melhor vestidos e melhor asseados são acarinhados com igual desvelo, com igual cuidados pelas ex.ªs senhoras que dedicadamente presidem à distribuição das refeições, resolvem de moto-próprio apresentar-se melhor trajados, que nisso vão também sentindo prazer.

Com o estomago confortado de boa comida e a horas certas fornecida, aqueles que sabem fazer alguma coisa, trabalham o pouco que podem, e do proveito que de aí tiram, vestem-se melhor e calçam-se melhor e a vida para eles já não é tão negra e tão angustiosa.

Podemos também assinalar que algumas pessoas que andavam na mendicidade, se dedicam ao trabalho, dia a dia, com perseverança, com tenacidade, com gosto, com alegria, angariando o necessário para a sua subsistência, que já dispensaram voluntariamente da Associação, para que esta possa chegar com o seu auxílio a outros mais necessitados, e falam sempre com reconhecimento do auxílio que tiveram e que esperam lhes não falte, se um dia voltarem dele a precisar.

Oxalá a obra possa subsistir que dentro de algum tempo já se não distinguirá em plena rua quem é auxiliado pela nossa benemérita Associação, fazendo desaparecer nessas pessoas o complexo da inferioridade em que viviam e tornando a nossa linda terra num amável jardim florido em seus canteiros e pleno de alegria nas almas.

A Comissão

## Ecos de ALBUFEIRA

—No dia 20, deslocou-se a esta vila, a fim de realizar um encontro de hóquei contra o Imortal, o cinco do Hóquei Club de Sintra, várias vezes campeão de Portugal. O Rínque apresentava um belo aspecto, pois encontrava-se completamente cheio.

O Sintra, foi o primeiro a marcar, após o que o Imortal igualou, sendo ainda o Imortal a desempatar.

Ao intervalo, perante o grande entusiasmo do público, o Imortal venceu por 5-3. No recomeço da partida, o Sintra forçou o andamento, e Raio, em contra ataques rapidíssimos, com entregas fulgurantes aos seus avançados fez mudar a sorte do jogo e o Sintra principiou a mostrar a sua classe.

A partida terminou com o resultado de 15-8 para a equipa visitante.

Os grupos alinharam: Imortal — Gonçalves, Helder, Costa, Vitor e Frutuoso. H. C. Sintra — Magalhães, Raio, Edgar, Pereira e Faria.

—No campo da Orada, realizou-se um torneio relâmpago de Futebol, para disputa de um objecto de arte, entre as equipas do Beira Mar, de Albufeira, S. Luiz, de Faro e S. Brás de Alportel, que foi a vencedora.

—Acompanhado de seu pai, esteve alguns dias em Évora, o sr. Helder Vieira de Sousa, nosso prezado assinante nesta vila.

—A seu pedido, foi transferido para a Conservatória do Registo Civil e Predial de Ferreira do Alentejo, o sr. Dr. Luís Grancho, que ocupava idêntico cargo em Albufeira.

—De visita a seus pais, esteve nesta vila, o sr. José António Rodrigues, nosso estimado assinante em Lisboa.

—Realizou-se no dia 14, a tradicional procissão de Nossa Senhora da Orada, que percorreu as principais ruas da vila, e foi abrilhantada pela Banda da Mocidade Portuguesa de Albufeira. Milhares de pessoas, assistiram a este acto religioso.

—A convite do Imortal, actuou no seu Rínque, a equipa de hóquei do Dramático de Cascais, que foi vencida por 6-3. No desafio de desforra o Imortal, voltou a triunfar, por 6-5.

A. Leote

## RISOCILINA

?

## CAFÉS

(Continuação da 2.ª página)

suidores? Deverá isto consentir-se publicamente, nos lugares mais frequentados da nossa terra?

E a linguagem que empregam nas conversações será a mais própria para ser ouvida por senhoras, crianças ou pessoas decentes e respeitáveis que acidentalmente visitem a nossa vila?

Não seria conveniente uma repressão policial a esse grosseirões e malcriados que se juntam nas esplanadas dos cafés, falando como qualquer pessoa mal educada fala, sem respeito pelas pessoas e pelas conveniências?

Não só nos cafés isso acontece. Dá-se o mesmo nos locais de engraxadaria, onde a linguagem empregada envergonharia qualquer pessoa habituada a tratar com os maiores malandrins, quanto mais a pessoas e crianças que têm que circular nas imediações.

E fala-se na falta de cafés em Loulé.

Não faltará antes educação e boas maneiras?

Um Louletano



# MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.<sup>a</sup> em exposição permanente na



## MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Lindos modelos de candeeiros em metal e rústicos (Últimas novidades)

O maior sortido de quadros em pintura a óleo e imitações

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

## LOULÉ... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

lírio e o comentário era geral: «Chegou a Amália!»

Havia correrias, acotovelamentos, atropelos, enfim as mais disparas e variadas manifestações de alegria que se prolongaram até ao momento supremo em que apareceu no palco da esplanada a celebre Amália, que, como de costume se dizia pronta a cantar tudo quanto quisessem, mas no fim só cantou o que ela quiz, incluindo três ou quatro canções espanholas, que demonstram bem a sua classe de «artista internacional» em prejuízo da glória que se lhe atribuía como «rainha da canção nacional» razão de ser da sua simpatia popular.

O que vale porém é que, no dia seguinte, tudo caiu em si e admirado do barulho feito e das manifestações exuberantes, todos diziam, com cara de enojados: «Você acha que aquilo valeu os 30\$00?»...

Reporter X

## Talvez não saiba...

~ O Algarve é das regiões onde há mais motociclos.

No fim do ano passado o seu número ascendeu a 330, superior, portanto, aos existentes nos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo...

~ Um relojoeiro de Neu chatel (Suiça) inventou em 1928 um relógio maravilhoso (cujo movimento se baseia na dilatação dos metais) com corda para 10.000 (dez mil!) anos, tempo necessário para gastar o maquinismo...

~ O primeiro navio a vapor, aparecido em 1812, era inglês, chamava-se «O Cometa» e fazia o transporte de passageiros no rio Clyde...

~ Um ovo submetido à baixa temperatura do ar líquido, fica de tal maneira duro e rígido, que, para o partir, tem de empregar-se em vez de faca e garfo, um escopo.

## Loulé e Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

dos encargos com pessoal e combustível que são bem superiores ao rendimento da exploração. Se houvesse uma Comissão Municipal de Turismo, esta consignação da receita do Turismo, não teria sido feita e, era mais esse produto, que, reverteria para gastos correspondentes à finalidade com que foram arrecadados.

Logo, à priori, se vê que o facto da administração de Quarteira por uma Junta tem inconvenientes em relação à administração por uma comissão.

O visitante do Quarteira não tem uma barraca para se despir, um toldo em que, mesmo com pagamento, se abrigue dos raios solares; uma sala para passar as horas calmosas, ou um simples chuveiro para tomar um duche em seguida ao banho.

E' um turismo muito à base do «agente-se» muito fora de moda, muito pouco atencioso ou zeloso pela comodidade daqueles a quem tem obrigação de servir, porque, para isso, é que foi criado.

Se houvesse Comissão Municipal de Turismo, já seria a esta, com responsabilidades e interferências da Câmara, a quem se pediriam contas das faltas verificadas e das necessidades permanentes e inadiáveis.

Mas tal com está, porque é que se atiram para a comissão que não existe, as culpas que são só da Junta?

Em artigos subsequentes abordamos outras vantagens da criação da Comissão Municipal de Turismo em substituição da Junta de Turismo, cuja acção está ilaqueada pela falta de verba.

M. D. S.

## V. Ex.<sup>a</sup> deve

confiar a execução dos seus trabalhos tipográficos à Gráfica Louletana, se deseja aliar à perfeição a economia.

## PRECISA-SE Empregado de balcão

Nesta redacção se informa,

## União de Camionagem de Carga, L.<sup>da</sup>

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

Rua Padre António Vieira

Telefones 22 e 140

LOULÉ

Laboratório de análises clínicas

## Ascensão Afonso

Médico-especialista

Análises clínicas Metabolismo Basal

RUA CONSELHEIRO BIVAR, 102

Telefone, 366

F A R O

Para os seus seguros

PREFIRA «A MUNDIAL»

O maior organismo segurador português

Seguros em todos os ramos

Agente em Loulé

José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

Superfosfatos

Sulfato de Amónio

Nitrocalciamon

Nitrato de Sódio

Cianamida Cálcica

Fosfato Tomaz

Cloreto de Potassa

Sulfato de Potassa, etc.

Aduos Mistos

Sulfato de Cobre

Descontos para revenda

VENDE

União de Mercarias

do ALGARVE

Telegr.: Umal

Telef. 22

LOULÉ

## Farmácia Santos

VENDE-SE

Praça Dr. Oliveira Salazar

LOULÉ

## VENDE-SE

Uma propriedade no sítio da Cruz da Assomada, junto à estrada da Tór. com alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a José Manuel Ferreira (Carteiro)—Loulé.

## TRESPASSA-SE

Em Portimão, uma casa na Rua Alexandre Herculano, n.º 74, com dez pipas para vinho e uma prensa com tudo preparado.

Trata:

Viúva de Eduardo da Silva Neto—Portimão.

Visado pela Comissão de Censura

Albertino F. Bota

e

Manuel F. Costa

Madeiras — Ferragens — Drogas  
Tintas — Vidros — Ferro e Cimento

Rua da Nossa Senhora da Piedade, 2 e 4

LOULÉ



## Grande excursão ao Sul de Espanha e a Tanger de 14 a 24 de Setembro de 1955

**VISITANDO:** Ayamonte, Huelva, Sevilha, Córdoba, Granada, Málaga, Algeiras, Tanger, Cádiz e Aracena (Gruta das Maravilhas).

Num dos mais modernos autocarros da E. V. A., Lda.

Organização da

**Agência Peninsular de Viagens e Turismo**

Direcção de

**Manuel A. Viegas**

Rua Conselheiro Bivar, 51

Telefone 216

F A R O

## D. Maria Campina Francisco Filipe Viegas

(Continuação da 1.ª página)

de Música da Madeira, um elemento do corpo docente e um elemento do corpo discente e com a assistência de muitas outras pessoas da maior representação social e distinção.

Falaram os srs. Dr. William Clode, presidente da Comissão Administrativa da Academia, Engenheiro Sousa Lino, director da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago em representação do Presidente da Junta Geral do Distrito, a professora sr.ª D. Alice Ribeiro Pereira em nome do corpo docente do exemplar estabelecimento enaltecendo as qualidades artísticas e profissionais da nossa distinta conterrânea, que acentuaram que com muito desgosto a veriam partir, mas estimariam receber, de quando em vez, a sua sempre muito agradável visita, pois o seu nome e a sua actuação para o brilhantismo e fama da instituição nunca poderiam ser esquecidos.

Falaram ainda a sr.ª D. Inês Clode, em nome dos alunos, que se referiu ao prazer do convívio, à simpatia irradiante que caracteriza a nossa conterrânea e ainda à eficiência do seu método de ensino, estimulando a paixão pela música e incutindo o maior entusiasmo nos seus educandos e da grande saudade com que a via partir, e o sr. Dr. Ivo Cruz para se associar, com palavras de muito apreço, em nome do Conservatório, à homenagem que lhe estava sendo prestada.

Por último falou a sr.ª D. Maria Campina, que agradeceu com palavras repassadas de emoção e de sinceridade, dizendo quanto grata lhe era a homenagem que lhe estavam a prestar e era devido à bondade e generosidade de todos, a quem ficava devedora de muitas atenções e provas de consideração que já mais esqueceria.

A assistência, de pé, aplaudiu a nossa ilustre conterrânea que foi cumprimentada, depois, por todas as pessoas presentes.

Respicámos esta notícia do importante e conceituado jornal madeirense «Diário de Notícias», que deu da sessão um circunstanciado relato demonstrativo da subida consideração que disfruta naquele meio a nossa conterrânea.

Associamo-nos, de todo o coração, à justíssima homenagem prestada à nossa querida e ilustre artista.

## Bráulio Lourenço

Tem o prazer de participar aos seus estimados clientes e amigos que, após ter sido judicialmente provada a sua inculpabilidade no acidente que motivou a apreensão da sua carta de motorista, esta lhe foi devolvida pelas entidades competentes, estando por isso apto a oferecer os seus serviços profissionais, com a habitual

**SEGURANÇA E COMODIDADE**

Para serviço automóvel prefira

**Transportes «Vamos Andando»**

(Continuação da 6.ª página)

Dotado de extrema bondade e grande generosidade, a sua vida é bem um exemplo raro de virtudes e actos nobres que praticava sem esforço e sem vaidade. Amigo dedicado e zeloso não só da sua família mas de todas as pessoas a quem o ligavam laços de amizade mereceu bem a homenagem póstuma que lhe prestaram por ocasião do seu funeral, talvez o mais concorrido que aquela progressiva freguesia já presenciou.

Vereador da Câmara, Presidente da Junta de Freguesia e em outros cargos que exerceu, evidenciou sempre a maior lealdade e sensatez a par de um invulgar espírito de sacrifício pela causa pública e pelo bem estar colectivo.

Contava 68 anos, era filho de Filipe Viegas e de Maria do Rosário, irmão dos srs. Manuel, José e Joaquim Filipe Viegas, e da sr.ª D. Maria de Brito Filipe Aleixo, sendo o primeiro e a última já falecidos também.

Era pai dos srs. Filipe Leal Viegas, Modesto Leal Viegas e Daniel Viegas e das sr.ªs D. Glória Leal Viegas casada com o sr. Manuel Cristovam Leal Vinhas e D. Maria Leal Vinhas, que foi casada com o sr. Manuel Bartolomeu.

A família enlutada apresentamos as nossas profundas condolências.

## AUTOMÓVEL

**RUGBY-DURANT**, em bom estado geral. Mecânica em perfeito funcionamento.

Vende-se barato

Nesta redacção se informa.

## Carabina FLOBERT

9 m/m, 1 cano, vende, em conta J. Alves Maria — Loulé.

A Feira de Nossa Senhora da Conceição passa a realizar-se no dia 9 de Dezembro de cada ano.

## CONSEQUENCIAS DE MITOS

(Continuação da 1.ª página)

e necessário ao convívio dos povos; assim nos surge a tentativa de autonomia do Sudão em bases democráticas para o que — lídima ilustração da fantasia das democracias modernas — nas listas figuravam animais, únicos símbolos gráficos intelegíveis pelos eleitores; assim vemos agora o governo francês negociar com representantes dum povo de que turbas atacam cidades, incendiando-as e destruindo-as e mais — vão aos hospitais, matam os doentes, esventram mulheres e esquartejam crianças!

Tudo isto porque, desde a guerra de 1918, idealistas teóricos e lunáticos, de que foi real expressor o presidente Wilson, estagnados nas abstracções democráticas, sem avançarem para as realidades concretas, começaram a bater-se pela tal auto-determinação de povos sem se aperceberem de que muitos deles não tinham condições de desenvolvimento intelectual, moral e económico para sair de velhas e prudentes tutelas.

E, enquanto assim para pretos, mouros e «pardos», esquartejam o antigo império austro-húngaro, pedra de real valor no equilíbrio da Europa e sentinela vigilante da civilização do Ocidente.

Na verdade, como acentua ainda o espírito clarividente de Carrel, as nações democráticas desconhecem o valor dos conceitos científicos na organização da existência colectiva

va e confiam nas ideologias, sobre tudo na ideologia liberal e na ideologia marxista, filhas gémeas do racionalismo do séculos das luzes (2) para salvar os seus problemas.

No nosso tempo o perigo das abstracções demo-liberais é mais grave, porque o condicionalismo a que dão lugar é aproveitado a fundo pelos sequeiros do *mano comunista* que, consoante lhe convém, explora ou o imperialismo (v. g. Índia) ou o nacionalismo (v. g. África do norte e Próximo Oriente) na luta sem tréguas contra a civilização cristã.

Pelo que nos toca, as reservas que, felizmente, o povo português ainda conservava, tem permitido que o Governo se sinta apoiado por toda a Nação na querela com os maus vizinhos do Oriente, pela sua firmeza e patriótica intransigência.

O mesmo não aconteceu em França aonde se tem cedido sempre e, por isso mesmo, quando se quiser afirmar o *non possumus*, será mais custoso em esforço e em vidas.

Que admira, «se os ousados que pensam que a juventude deve ser disciplinada e heroica são considerados inimigos da democracia»? (3)

Assim acontece porque o homem, correndo atrás de abstracções quanto às origens, leis e fins da vida, tudo reduziu à satisfação das comodidades e prazeres que a técnica suscita e permite e cria jus-

## COLTACO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

## CARBOL (Verde)

## E CARBOLINIO

Para pintura e conservação de madeiras

Produtos da Fábrica

**Móra Féria**

**ALHOS VEDROS**

Telefone 024007

## Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 d'Outubro, 29 a 33

L O U L É

tificações, delinea regras de conduta e architecta interpretações para os factos a seu bel-prazer, com vista àquela finalidade.

Tudo é artificial e artificio — so e o Ocidente, ao mesmo tempo que se entrincheira, colhe morangos com o sr. Bulgániev.

Sobre a atitude do homem perante a vida, muito judiciosamente escreveu o grande médico e cientista francês Alexis Carrel uma das obras mais sérias e mais bem intencionadas que ultimamente nos foi dado ler.

Deveria ser um «vade mecum» por que aí, os homens de hoje são chamados vibrantemente à angustiosa realidade. Voltaremos a falar dele. J. R.

[1] Alexis Carrel «O homem perante a vida».

(2) Ad. ib.

(3) Ad. ib.

## Grandes Armazens da Avenida

Horácio Pinto Gago

Antiga firma PINTO & PEREIRA

Artigos em Ferro Forjado, Maples e Estofos, Colchões Moloflex — Móveis e móveis desirmanados

**CARPETES ~ PASSADEIRAS ~ PERGAMOIDES**

Artigos de praia e campismo: cadeiras, mesas, bancos (portáteis)

Lustres, Candeeiros de Metal e Madeira,

Capachos calro e gelosias (estores) para automóveis de todas as marcas

Arcas, Malas de viagem de lona, Divã e Colchões de arame

Agente do Famoso Produto SYNTEKO

**PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**



## FINALMENTE!!!

Vem aí «MOLERO  
e sua Orquestra»

2.ª -feira, dia 5, em Quarteira

# A VOZ DE

## Notícias pessoais QUARTEIRA

### Aniversários

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.ªs D. Maria Margarida Polinas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e o nosso dedicado colaborador sr. Luiz Sebastião Peres.

Em 7, a sr.ª D. Maria das Dores Dias Anastácio e o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa.

Em 12, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 13, o menino José Jaime Rua Espadinha Galo.

Em 14, o menino Joaquim Manuel da Neves.

Em 16, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto.

### Partidas e chegadas

—Partiram para a Venezuela, no dia 16, a sr.ª D. Ana Maria Vairinhos Dias, esposa do sr. Joaquim de Sousa Nunes, nosso prezado assinante naquele país e sua sobrinha, a menina Arménia Calição Nunes.

Encontram-se em Lisboa, a passar as férias em casa de suas tias, as gentis meninas Dora Maria Serafina Campina e Rosa Maria Serafina Campina.

Estiveram entre nós o sr. José Paulino de Sousa, nosso estimado assinante em Setúbal e seus filhos Isabel e Michel de Sousa, tendo este último chegado à pouco de França na companhia de seus avós.

—Por ter sido colocado na Agência do Banco do Algarve nesta vila, fixou residência entre nós o sr. José Gomes Romeiras, natural de Olhão, onde residia.

—Vindo da Venezuela, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Romana Gala Mendonça e filhos, o nosso estimado assinante naquele País sr. Damião Casanova de Mendonça.

—Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Joaquim Marques Fernandes.

—Vimos nesta o nosso prezado assinante sr. Gervásio Barros Martins, comerciante na Amadora.

—Em gozo de licença militar, está entre nós o sr. Armando José Duarte, nosso prezado assinante em Lisboa.

### Nascimento

—Na Casa de Saúde desta vila, teve o seu bom sucesso, dando à luz

uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Fátima Laginha, esposa do sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, nosso prezado assinante em Lisboa.

Os nossos parabéns aos pais, com votos de longa e feliz vida para a recém-nascida.

### Casamento

—No passado dia 28 de Agosto, realizou-se na Igreja de São Mamede, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Izabel da Piedade Santos, escriturária de 1.ª classe «J. G. P. A. I. (Ministério da Economia)» natural de Lisboa, filha da sr.ª D. Eva da Piedade dos Santos e do sr. José Eulatório Santos, com o nosso conterrâneo e prezado assinante, sr. Mário José da Costa Marques, 2.º Sargento Músico do Exército, residente em Mafra, filho da sr.ª D. Adozinda da Costa Andrade Marques e do sr. José Silvério Marques.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Odete Mourão Machado Cardoso e o sr. Afonso José Cardoso e por parte do noivo a sr. D. Franquelina Correia Rodrigues Farrajota e o sr. Adelino Farrajota Martins.

Após a cerimónia religiosa realizou-se um fino «copo de água» que teve lugar na sede do grupo Onomástico «Os Josés».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Algarve.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

### Doente

Com pleno êxito, foi operada no Hospital desta vila a menina Maria do Rosário Madeira, filha do sr. António João Madeira, jardineiro-chefe municipal e nosso dedicado assinante.

Desejamos pronto restabelecimento.

### Falecimento

—Com a idade de 77 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Inácia da Conceição Serra, viúva de José Fernandes Serra e mãe das sr.ªs D. Maria Inácia Fernandes, Rosa da Conceição Fernandes, D. Elisa Pires Serra e dos srs. Manuel Fernandes Serra, Francisco Fernandes Serra, conceituados comerciantes em Loulé e Faro, respectivamente, e nossos prezados assinantes e do sr. José Pires Fernandes.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

### 'RANITO' e 'RANILON'

As melhores correias  
Ligadores e Massas aderentes  
Vende o STAND de  
**José de Sousa Pedro**  
LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

cia conjuntamente com o da quantidade.

Porque este fenómeno é especial e sui-generis, em Quarteira.

O problema do engrandecimento de Quarteira, que todos reclamam mas poucos acarinham, não é de fácil resolução porque se, por um lado a multidão de gente que ali ocorre é hoje um indicativo de preferência, há que considerar como se comportaria essa frequência se Quarteira passasse a ser uma praia não diremos de luxo, mas, pelo menos, pretenciosa.

Não estará na própria essência dessa animação espectacular, mas heterogênea e excessivamente popularizada a determinante paradoxal da dificuldade de criar, melhorar, elevar as condições de vida do meio ambiente com realizações de carácter suntuoso ou com sentido de selecção!

Em artigos futuros voltaremos a ocupar-nos de Quarteira, do seu progresso, do muito que carece e pode precisar.

R. P.

### Francisco Filipe Viegas

**S**UCUMBINDO a um colapso cardíaco que sobreveio após uma melindrosa operação a que se sujeitara e que decorrerá com toda a felicidade e condições de êxito, faleceu no passado dia 22, o abastado proprietário de Almancil Sr. Francisco Filipe Viegas.

Figura do maior prestígio na freguesia em que nascera e à qual dedicava o maior amor e carinho, fica presente na saudade eterna dos seus numerosos amigos e das pessoas com quem conviveu.

Almancil perde na pessoa do distinto falecido, uma das mais importantes e categorizadas figuras de destaque que possuía.

(Continua na 5.ª página)

### Casa de Saúde de Loulé

**N**A clinica do Dr. Frade, foi operado, na quinzena passada, pelo Dr. Manuel Cabeçadas, o sr. Francisco Filipe Viegas, de 68 anos de idade, natural de Almancil.

Pelo Dr. Alves Valladares foram operados, a sr.ª D. Ilda dos Santos Viegas, natural da Campina de Cima; o menino Armando José da Costa Brito, natural de Vale Formoso; e a menina Maria Madalena Teixeira Valente, natural de Salir.

## Colégio Infante D. Henrique

Estão abertas as matriculas para o ensino secundário, de admissão aos liceus e primário.

A Secretaria está aberta todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17 horas

## Casa dos Rapazes FESTA de FARO em QUARTEIRA

**D**A Direcção desta muito simpática, esforçada e altruista Instituição recebemos umas interessantes fotografias a expressarem o agradecimento pelas palavras e propaganda que temos feito das altas virtudes e bons resultados colhidos, sob a alta e bem orientada acção do sr. Capitão Marques Loureiro, digno Comandante da P. S. P. neste distrito.

Nada nos custa e só muito aprazimento nos dá, prestar inteira justiça a tão dedicada acção filantrópica, tanto mais de exaltar, quanto é certo que a carolice por estes assuntos se vai tomando tão rara.

## Despedida

Arnaldo da Piedade, tendo fixado a sua residência em Almada, e não lhe tendo sido possível apresentar pessoalmente as suas despedidas a todas as pessoas que o distinguiram com a sua amizade, por este meio o faz, permitindo-se aproveitar a oportunidade para publicamente e sem querer ofender a modestia de ninguém, testemunhar o seu mais profundo reconhecimento por todos os favores recebidos, o que lhe grangeou a situação de que começará a beneficiar naquela Vila, onde incondicionalmente põe ao dispor de todos, os seus muito fracos e limitados préstimos,

## + Agradecimento

A família de João Cavaco, da Cortelha, agradece muito sensibilizadamente a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do saudoso extinto bem como às que apresentaram as suas condolências, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

## A NOSSA ESTANTE

### Não matei a minha mulher

Na colecção «Grandes Mistérios», da Livraria Romano Torres, foi publicado mais um volume intitulado «Não matei minha mulher» que é uma versão portuguesa, devida a Aurora Rodrigues, de um original de Norman Deane.

Trata-se de um romance policial de primeira categoria com passagem de grande emoção e descrições de notável interesse que se podem aquilatar pelos títulos de alguns dos capítulos, como: viagem matutina, o prisioneiro, A fuga, O auxílio da polícia, A mulher desconhecida, Ameaças, Perseguição, Sonho de realidade, O acusado... acusa, Maria.

Agradecendo à Livraria Romano Torres a amabilidade da oferta de exemplar de «Não matei minha mulher», indicamo-lo aos nossos leitores como um dos melhores romances policiais saídos, nos últimos tempos, dos prelos nacionais.—C. T.

## Festas em ALTE

Esta pitoresca aldeia realiza nos próximos dias 17 e 18 do corrente as suas tradicionais festas, que costumam atingir grande brilhantismo.

Haverá várias cerimónias religiosas e numerosas diversões, que muito enriquecem o programa.

## CASA

Precisa-se. Tratar com Artur Horta — Banco N. Ultramarino — Loulé.

## Arrenda-se ou Vende-se

A Horta da Torrinha, de Francisco José Pintassilgo — Loulé. Tratar com o próprio

Se deseja

viajar com  
comodidade  
e segurança

PREFIRA

Transportes **BOA SORTE**

de

**JOÃO DE SOUSA PEREIRA**

Transportes em Automovel de Luxo para todo o País ao quilom. e á hora  
Telefone 106

LOULÉ

